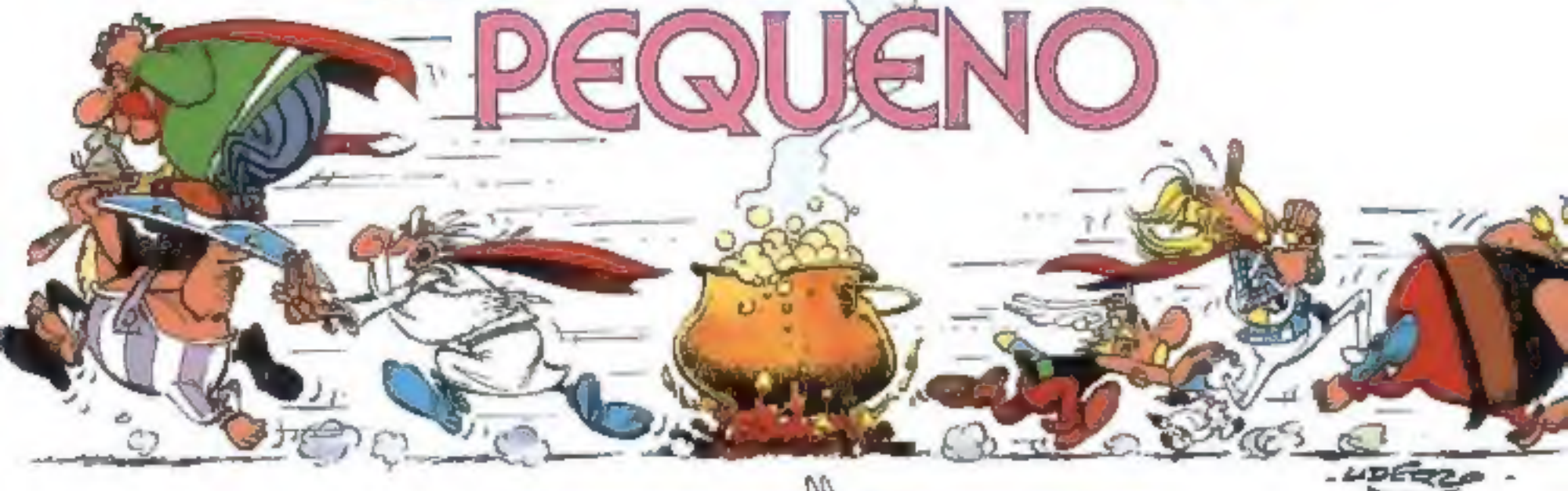


UMA HISTÓRIA DE GOSCINNY • ILUSTRADA POR UDERZO

COMO OBELIX CAIU



NO CALDEIRÃO DO DRUIDA QUANDO ERA PEQUENO



EDITORIA  RECORD





1966 — Os autores brindam ao futuro de Asterix.
(Foto PARIS MATCH/Picherie)

AOS LEITORES

Como Obelix caiu no caldeirão do druida quando era pequeno?

Esta é uma pergunta que me fazem com frequência. Pois uma história pouco conhecida de Goscinny relata em detalhes este episódio na saga de Asterix.

Quando este texto foi escrito (em 1965), a história de Asterix era publicada havia seis anos, mais ou menos a idade que ele tem aqui.

Foi pensando em todos os leitores de Asterix — grandes e pequenos — que não tiveram a oportunidade de conhecer esta história que tivemos a idéia de apresentá-la sob a forma de álbum.

Foi com emoção, alguma nostalgia e sobretudo com muita diversão que voltei a trabalhar sobre um texto de meu velho amigo René Goscinny.

Só espero que os leitores sintam tanto prazer em ler esta história quanto eu tive em ilustrá-la.

- UDERZO -

ÁFRICA DO SUL

Hodder Dargaud, c/o Struik Book Distributors (Pty) Ltd., Graph Avenue, Montagu Gardens 7441, África do Sul

ALEMANHA

Delta Verlag GmbH, Postfach 10 12 46, 7000 Stuttgart 10, Alemanha

AMÉRICA ESPANHOLA

Grijalbo Dargaud, Aragon 385, 08013 Barcelona, Espanha

AUSTRÁLIA

Hodder Dargaud, Rydalmere Business Park, 10/16 South Street, Rydalmere, N.S.W. 2116, Austrália

ÁUSTRIA

Delta Verlag GmbH, Postfach 10 12 46, 7000 Stuttgart 10, Alemanha

BÉLGICA

Dargaud Benelus, 17 Avenue Paul Henri Spaak, 1070 Bruxelles, Bélgica

BÉLGICA

c/o Egnont Lithuania, Juozapaviciaus 9 A, Room 910/911, Vilnius, Lituânia

BRASIL

Record Distribuidora, Rua Argentina 171, 20521-380 Rio de Janeiro, Brasil

BULGÁRIA

Egnont Bulgaria Ltd., Ul. Sveta Gora 7, 1821 Sofia, Bulgária

CANADÁ

Distribuição em língua francesa:
Presses-Import Leo Brunelle Inc., 371 Des Lauriers St., St. Laurent, Montréal, Québec H4N 1W2, Canadá

Distribuição em língua inglesa:
General Publishing Co. Ltd., 30 Leavelle Road, Don Mills, Ontário M3B 2T6, Canadá

REPÚBLICA DA CORÉIA

Edizioni Cosmos, 15-18 Shin An-dong, Jin Ju, Gyung Nam-do, República da Coreia

CROÁCIA

Trgovina Publishing House, Trnjanska 47, 4100 Zagreb, Croácia

DINAMARCA

Samfundet A/S (Groupe Egnont), Vognmagergade 11, 1148 Copenhagen K, Dinamarca

IMPÉRIO ROMANO

(Latim)
Delta Verlag GmbH, Postfach 10 12 46, 7000 Stuttgart 10, Alemanha

ESPAÑA

Espanhol e Catalão
Grijalbo Dargaud, Aragon 385, 08013 Barcelona, Espanha

ESTÔNIA

Egnont Estonia Ltd., Tamsi Mnt. 16, Building A, 3rd Floor, Tallinn EE 0105, Estônia

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Distribuição em língua inglesa e francesa:
Presses-Import Leo Brunelle Inc., 371 Des Lauriers St., St. Laurent, Montréal, Québec H4N 1W2, Canadá

FINLÂNDIA

Sanoma Corporation, POB 107, 00381 Helsinki, Finlândia

GRÉCIA

(Grego antigo e moderno)
Mamouth Comics Ltd., Ippokratous 44, 10800 Atenas, Grécia

HOLANDA

Dargaud Benelus, 17 Avenue Paul Henri Spaak, 1070 Bruxelles, Bélgica
Distribuição:
Betsaprem, Burg Krokan 14, 8126 PT Jilpe, Holanda

HONG KONG

(Inglês)
Hodder Dargaud, c/o Publishers Associates Ltd., 11th Floor, Takao Trading Estate, 28 Tong Cheong Street, Quarry Bay, Hong Kong
(Mandarim e Cantonês)
Gem, Flat C, 5/F, Block 3, Site 1, Whampoa Garden, Hungkum KLN, Hong Kong

HUNGRIA

Egnont Hungary Kft., Főutca uica 16 B, 1125 Budapeste, Hungria

INDONÉSIA

Pt. Sinar Harapan, Jl. Dewi Sartika 1383, Jakarta Cawang, Indonésia

ITALIA

Mondadori, Via Belvedere, 37131 Verona, Itália

LETÔNIA

Egnont Latvia Ltd., Basteja Camsis 3, Room 1812, Z2801 Riga, Letônia

LITUÂNIA

Egnont Lithuania, Juozapaviciaus 9 A, Room 910/911, Vilnius, Lituânia

LUXEMBURGO

Imprimerie St. Paul, rue Christophe Plantin 2, Luxemburgo

NORUEGA

A/S Hjemmet - Samlaget, PB 4853 St. Olavs Pk 0130 Oslo, Noruega

NOVA ZELÂNDIA

Hodder Dargaud, PO Box 388, Auckland 1, Nova Zelândia

POLÓNIA

Egnont Polska Ltd., Plac Marszałka J. Piłsudskiego 8, 00-078 Varsóvia, Polónia

PORTUGAL

Meriberico Liber, Av. Duque d'Avila 88, R/C neg., 1000 Lisboa, Portugal

REINO UNIDO

Hodder Dargaud, Mill Road, Duxton Green, Baverstock, Kent TN13 2YA, Inglaterra

RÚSSIA

Egnont Russia Ltd., Narodnyy Ulica 13, apt. 123, 109172 Moscow, Rússia

SÉRVIA

Nip Forum, Vojvoda Milica 1-3, 2100 Novi Sad, Sérvia

REPÚBLICA ESLOVACA

Egnont Slovakia, Nevěstova 8, Box 20, 827 98 Bratislava 27, República Eslovaca

ESLOVÊNIA

Didakta, Radovljica Kranjska Cesta 13, 64240 Radovljica, Eslovénia

SUECIA

Samlaget Svenska AB (Groupe Egnont), 212 05 Malmö, Suécia

SUIÇA

Dargaud (Suisse) S.A., En Buisson 8, Le Mont sur Lausanne, Suíça

REPÚBLICA TCHECA

Egnont CSFR, Hellekova 46, 118 00 Praga 1, République Tchèque

Título original francês
**COMMENT OBELIX EST TOMBE DANS LA MARMITE DU DRUIDE
QUAND IL ÉTAIT PETIT**

Copyright © by Les Éditions Albert René, Gosciny-Uderzo, 1969.
Copyright © da Edição Brasileira by Les Éditions Albert René,
Gosciny-Uderzo, 1991.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa para o Brasil
adquiridos pela

DISTRIBUIDORA RECORD DE SERVIÇOS DE IMPRENSA S.A.
Rua Argentina 171 – 20821-380 Rio de Janeiro, RJ – Tel.: 585-2000
que se reserva a propriedade literária desta tradução

Impressão: Grafica Editoriale Bologna, Milano, Italy

ISBN 85-01-03624-6

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
Caixa Postal 23.052 – Rio de Janeiro, RJ – 20822-970

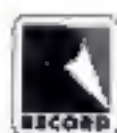
COMO OBELIX CAIU



NO CALDEIRÃO DO DRUIDA QUANDO ERA PEQUENO

TEXTO DE RENÉ GOSCINNY
DESENHOS DE ALBERT UDERZO
COLORIDO POR THIERRY MÉBARKI
CONCEPÇÃO GRÁFICA DE ALBERT UDERZO
E CRAPULE PRODUCTIONS!

Tradução de
GILSON KOATZ



EDITORIA RECORD



— Um dia, meu filho, você também
será um belo guerreiro, grande
e forte como o papai!

Eu nasci na pequena aldeia da Armórica de que tantas vezes já lhes falei. Foi lá que aprendi a andar, foi lá que cresci, mas não muito, é verdade. Sempre fui pequenininho, como meu pai e minha mãe.

Minha mãe era muito linda, mas tão pequena que, dando grandes risadas, meu pai a chamava de minha formiguinha. Ela fingia que se zangava, mas acabava rindo também. E depois preparava a sua especialidade culinária: javali assado.

Nós éramos muito felizes, assim como os nossos vizinhos.

Eu tinha muitos amigos. Chatotrix, que queria ser bardo (infelizmente, ele conseguiu), Automatix, cujo pai fabricava nossas armas, e muitos outros que já apresentei a vocês. Mas meu melhor amigo era o meu vizinhozinho Obelix, filho do escultor (de menires, é claro).

Obelix já era um garoto gordo, muito comilão, muito amável e muito sensível. Sei que vou surpreender vocês, mas Obelix não gostava de brigar; ele era meio fraco. E por isso nossos colegas viviam implicando com ele, e o chamavam de cabeça-de-bagre. Mas Obelix não fazia nada, nem reagia, apenas sorria pacificamente. Às vezes eu era obrigado até a defendê-lo dos outros.

Acho mesmo que foi daí que nasceu a nossa grande amizade, e, durante o recreio, Obelix sempre dividia comigo a sua merenda favorita: javali assado.



- Uh-uh! Obelix é marquinhos! Obelix é marquinhos!
— Se vocês continuarem a chatear o meu amigo, vão ter que me enfrentar!
— Ah, é?



— E então, Obelix? Quem foram os nossos ancestrais?

— ...

Se eu falei em recreio é porque nós fomos à escola. Sim senhor! Já existiam escolas, e na nossa o professor era o druida Panoramix. A gente chamava os druidas que cuidavam da nossa educação de druidas sapientes, se bem que, para nos aturar, Panoramix precisasse ser mais paciente que sapiente.

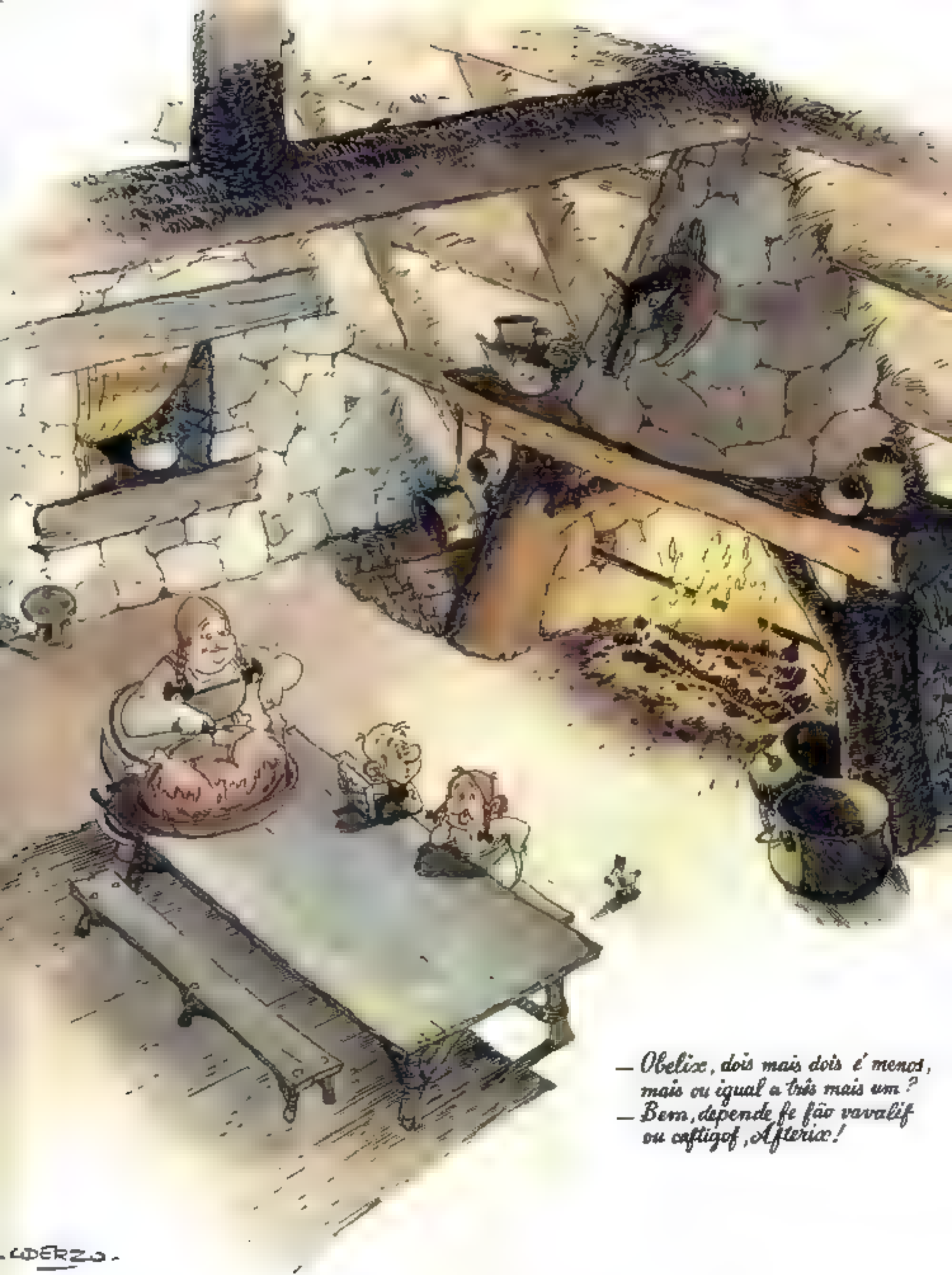
Embora, com o tempo, todos nós tenhamos mudado muito, Panoramix tinha o mesmo aspecto físico de hoje, com sua longa barba branca e seu belo bigode caído.

Ele era muito sábio, e nunca esqueci suas lições: ele nos ensinava geometria (achar o volume de um menir), aritmética (se um gaulês derruba três romanos, quantos romanos serão derrubados por seis gauleses?), geografia (rotas de fuga dos romanos), história (tudo, menos Alésia), ciências naturais (o javali, seus temperos e como prepará-lo) e, evidentemente, gramática, a gaulesa, é claro.

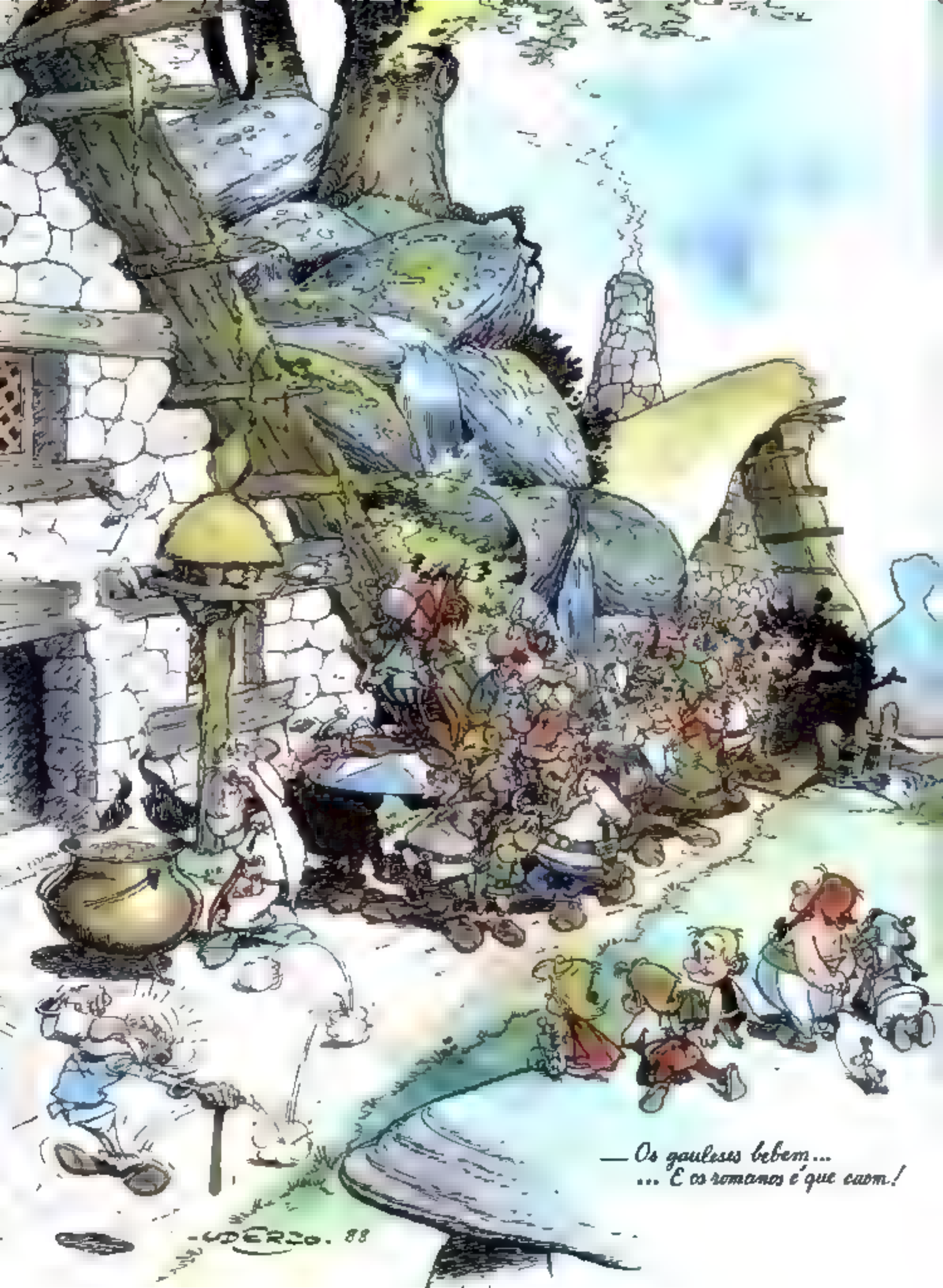
Embora correndo o risco de parecer presunçoso, tenho de confessar que eu era um aluno excelente; ahás, era o primeiro da turma.

Mas também devo dizer, com tristeza, que esse não era o caso de Obelix

Sonhador, distraído e travesso, Obelix quase sempre tinha problemas com o nosso druida. E, assim, após o término das aulas eu ia quase todos os dias até a casa de Obelix para ajudá-lo a fazer os deveres. Eu me lembro que a mãe dele sempre preparava para nós uma refeição succulenta, que era a sua especialidade: javali assado.



— Obelix, dois mais dois é' menos,
mais ou igual a três mais um ?
— Bem, depende se são vavalif
ou castigos, Asterix !



— Os gauleses bebem...
... E os romanos é que caem!

As vezes os romanos atacavam a nossa aldeia. Ai, então, era uma festa! As aulas eram suspensas, porque o druida tinha que preparar a poção mágica para nossos pais, que iam alegremente para o combate, seguindo nosso jovem chefe Abracurcix. Eles gritavam "Por Tutatis!", "Por Belenos!" e "Esses romanos são loucos!", e lá iam eles

Nós nos sentíamos tristes sendo crianças, pois queríamos seguir nossos pais na carreira (pelo menos na carreira louca em que eles perseguiram os romanos). É verdade que gostar de brigar o tempo todo não é tão bonito assim, mas eram os romanos que nos atacavam, e..., bem, é preciso confessar: os gauleses adoram uma boa briga e uma grande diversão

Ea grande diversão acontecia quando os guerreiros voltavam. Eles traziam troféus, geralmente capacetes romanos, e se abraçavam e batiam uns nas costas dos outros e se engasgavam de tanto rir, só de pensar na cara que o inimigo fazia ao vê-los se aproximar.

E depois, para festejar a vitória, nosso chefe organizava um grande banquete. Nele era servido, em grandes quantidades, nosso prato preferido e tradicional: javali assado.

Nós gostávamos um bocadinho dos romanos.



*—Ovo não é ruim! Faz sempre os grandes
que comem e se divertem primeiro!*

Mas, certo dia em que os romanos atacaram (nossos pais e os outros adultos da aldeia tinham ido lutar, e nossas mães estavam ocupadas em preparar os javalis para a comemoração da vitória), nós, os gauleses mais jovens, estávamos no pátio da escola, sem ninguém tomando conta, e procurávamos nos divertir.

— Que tal a gente fazer uma batalha contra os romanos? — propôs Gomarabix.

Gomarabix era o mais forte da turma; um cara durão que só pensava em machucados e galos. Todo mundo gostou da ideia, menos eu, que perguntei onde ele pretendia encontrar romanos.

— Já encontrei! — me respondeu Gomarabix, apontando Obelix. — Nós vamos ser os gauleses, e Obelix fica sendo o grosso da tropa inimiga!

Eu não queria, mas todos os meninos gritaram “Por Tutatus!”, “Por Belenos!” e pularam sobre o pobre Obelix, que olhava para eles muito espantado. É claro que eu o defendi, e, pra falar a verdade, foi uma briga e tanto.

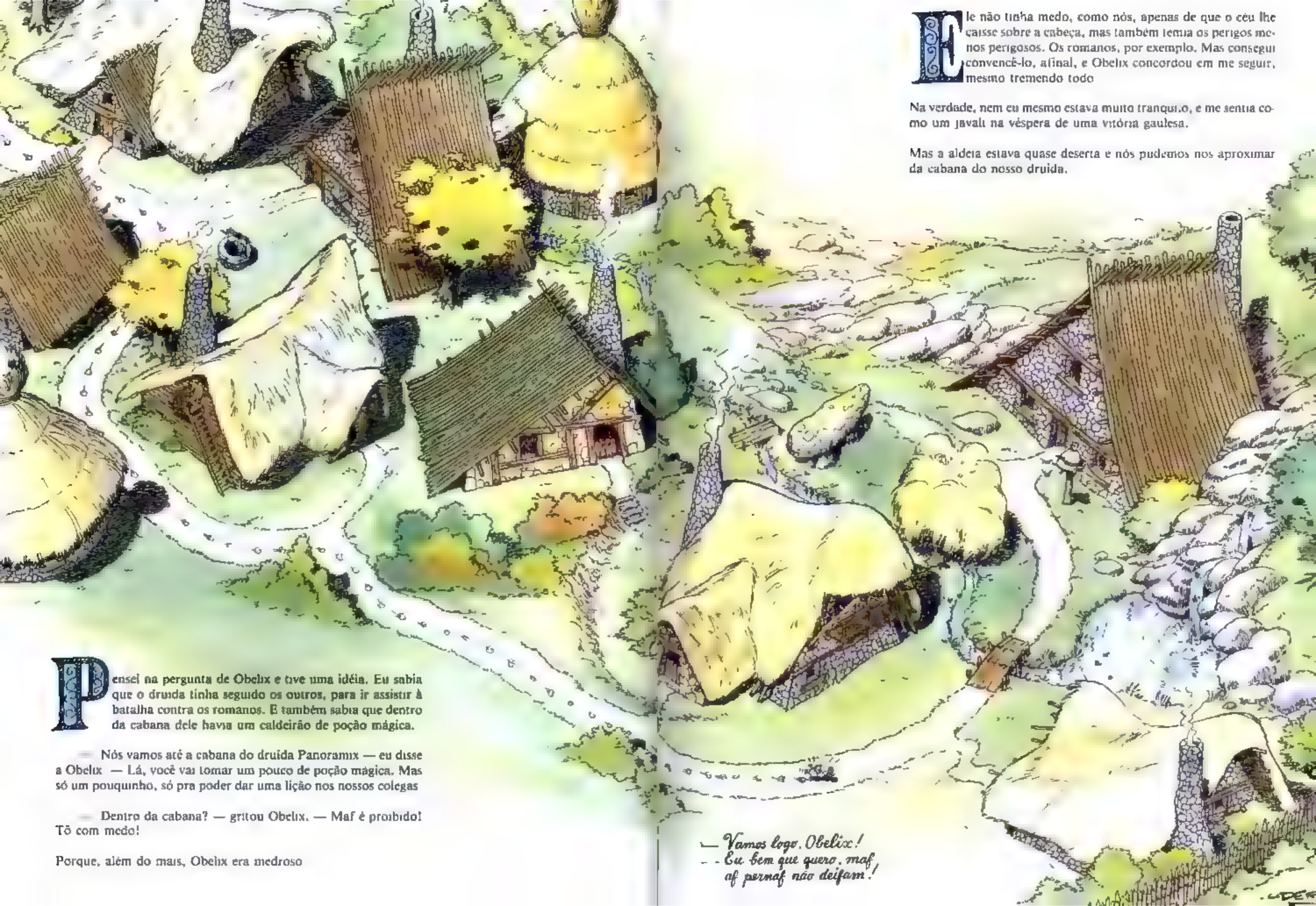
Mas, quando a turma se cansou, meu bom amigo Obelix, sentado no chão, tinha um olho roxo, sangrava pelo nariz e choramingava.

Desse jeito não pode continuar — eu disse para Obelix. — Você tem que aprender a se defender!

— Tá bem — respondeu-me ele. — Mas, como?



— Eu já disse pra ninguém
se meter com meu
amigo Obelix !
— Ah, é ?



Ele não tinha medo, como nós, apenas de que o céu lhe caísse sobre a cabeça, mas também temia os perigos menos perigosos. Os romanos, por exemplo. Mas consegui convencê-lo, afinal, e Obelix concordou em me seguir, mesmo tremendo todo.

Na verdade, nem eu mesmo estava muito tranquilo, e me sentia como um javali na véspera de uma vitória gaulesa.

Mas a aldeia estava quase deserta e nós pudemos nos aproximar da cabana do nosso druida.

Pensei na pergunta de Obelix e tive uma idéia. Eu sabia que o druida tinha seguido os outros, para ir assistir à batalha contra os romanos. E também sabia que dentro da cabana dele havia um caldeirão de poção mágica.

— Nós vamos até a cabana do druida Panoramic — eu disse a Obelix — Lá, você vai tomar um pouco de poção mágica. Mas só um pouquinho, só pra poder dar uma lição nos nossos colegas.

— Dentro da cabana? — gritou Obelix. — Mas é proibido! Tô com medo!

Porque, além do mais, Obelix era medroso.

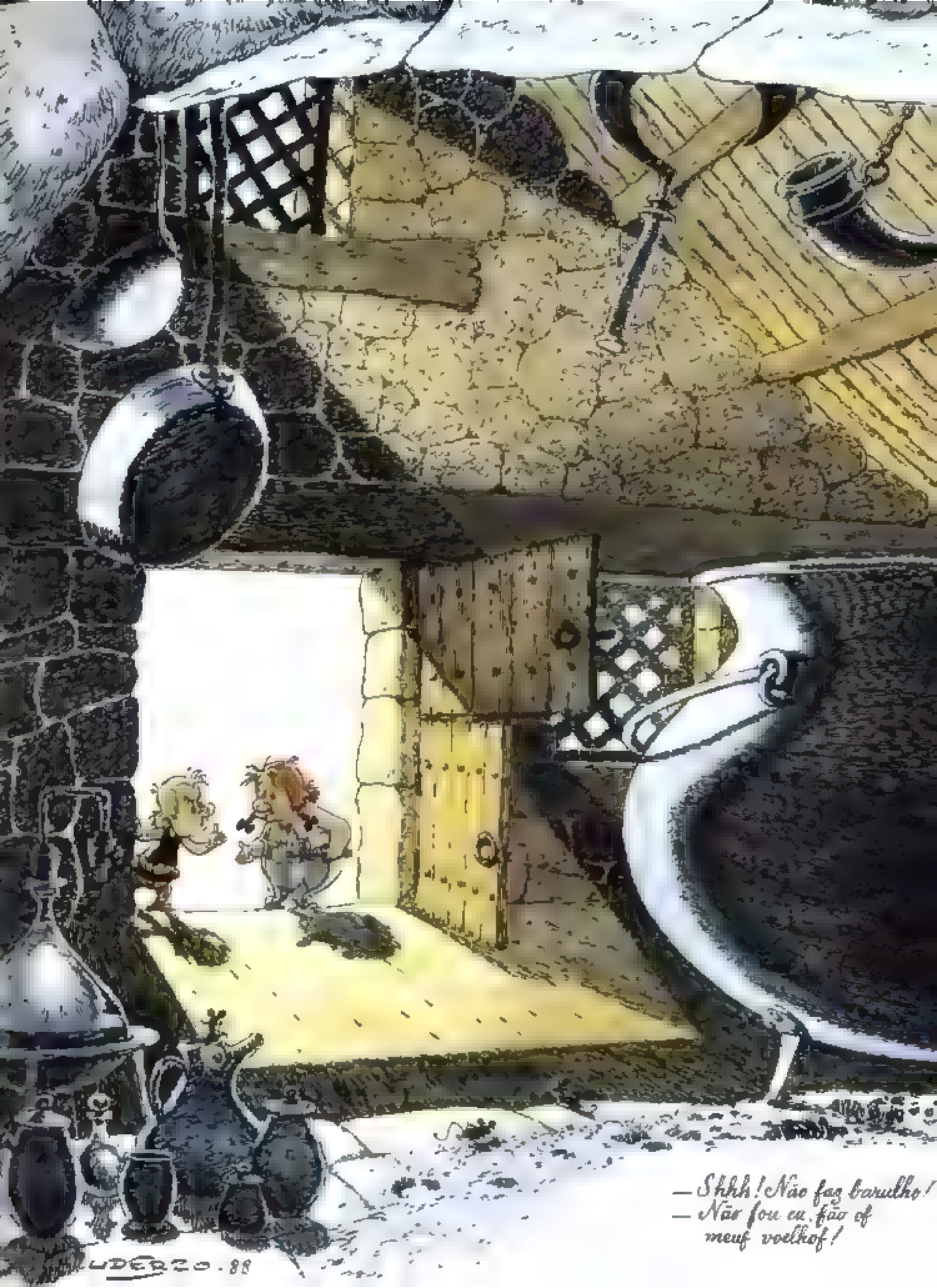
— Vamos logo, Obelix!
— Eu bem que quero, mas as pernas não deixam!

Depois de só mais um tiquinho de hesitação, nós entramos. (Foi preciso que eu puxasse Obelix pelo braço. Ele dizia que, no fundo, não tinha a menor vontade de dar uma lição nos colegas e que, no fim das contas, eles tinham todo o direito de se divertir um pouquinho.)

O interior da cabana estava bem escuro; era muito impressionante: lá dentro tinha forcas de ouro, visgo, ervas, caldeirões e outros aparelhos que eu desconhecia.

Vem, vamos embora! — disse o pobre Obelix, que tremia como vara verde (que treme que nem a outra, só que a outra é amarela).

Mas, lá bem no meio da cabana, estava o grande caldeirão, cheio até a borda de poção mágica. Um caldeirão enorme do qual saía um perfume estranho.



— Shhh! Não faz barulho!
— Não sou eu, fão of
meuf voelhof!

A poção mágica! Ali, dentro do caldeirão! — sussurrei.

Para minha grande surpresa, Obelix parou de dar ataques; parou até de tremer. Passou a língua pelos lábios e me disse:

— Como isto feita bem, por Tutatuf! Afo que vou provar um pouco!

Aproveitando essa ocasião, eu o ajudei a subir até a borda do caldeirão e disse para ele beber um bom gole, enquanto eu tomava conta em frente à porta.

E, ao sair da cabana, quem eu vejo chegar?



— Conta o resto da história
logo, tio Asterix!
— Bom tempo aquele,
não é, Asterix?

Pois é, vocês adivinharam. Panoramix, nosso druida! A batalha tinha durado menos do que se previa. (Depois eu soube que os romanos não tinham vindo para lutar, mas para propor uma trégua. Só que quando, finalmente, conseguiram fazer, já haviam perdido a batalha.)

— Obelex! — sussurrei para dentro da cabana. — Se esconde depressa! O druida voltou!

Eu ouvi um “PLUF” lá dentro, mas não tive tempo de ir ver o que era, porque o druida estava passando perto de mim e entrava em casa, após ter me dado um sorriso. Eu estava um bocadinho preocupado com Obelex.



— A coleção de capacetes romanos
passa de pai pra filho, na família!



Não, alguns instantes depois, ouvi um grito de surpresa e vi o druida sair da sua cabana correndo, com meu amigo Obelix nos braços. Meu amigo Obelix estava todo molhado, mas com um ar de muito satisfeito.

— É um espanto! — disse o druida. — Encontrei esse garoto maroto no fundo do meu caldeirão de poção, e nem mais uma gota de poção no caldeirão!

Obelix, que alisava a barriga com uma cara de contente, não perdeu tempo; ele estava com pressa de ir procurar nossos colegas para pedir que eles lhe dessem a desforra.



— Meu pequerruchinho!!! Ele que é tão frágil e delicado!!!

Depois daquele dia, ninguém mais ousou fazer troça com meu bom Obelix. Foi assim que tudo aconteceu.

Bem, agora eu vou deixá-los, pois preciso ir encontrar Obelix, que me convidou para jantar.

E parece que vamos ter o nosso prato favorito: javali assado!

ASTERIX

- Agora nossa amizade é enorme, não é, Obelix?
- Quem é que é enorme, Afterix?



fim...
... e começo



Um dia a Verdade ia estourar.

Que finalmente a Humanidade
saiba tudo sobre esse mistério que a mantém
com a respiração suspensa há mais
de dois mil anos.

Embora ninguém ignore que Obelix caiu
no caldeirão de poção mágica quando era pequeno
(é, ele já foi pequeno, podem acreditar),
ninguém sabia *como*.

Pois bem, chegou a hora!

E como Asterix tem grande parte
da responsabilidade nesse acontecimento obscuro,
pedimos a ele para contar a vocês.

Então, *fiat lux!*

ISBN 85-01-03524-6

